

MOSTRA **SESC** REGIONAL DE ARTES CÊNICAS



REALIZAÇÃO



ENCONTROS DE CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E CONVERSAS EM TORNO DAS ARTES CÊNICAS NO ESTADO.

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

O Sesc RJ convida diretores e artistas de diferentes regiões do estado para desenvolver processos de criação colaborativa. Ao longo dessa jornada criativa, os participantes trocam informações sobre as suas propostas artísticas, reformulam práticas profissionais, inserem novos elementos em suas obras e reconfiguram as mesmas. Percorrendo cinco regiões do Estado do Rio de Janeiro, os grupos compartilham com o público essas vivências apresentando seus trabalhos e discutem em fóruns públicos de debate sobre produção cultural.

Com o objetivo de ampliar o intercâmbio entre os artistas e suas experiências, o projeto atua de forma singular sobre as diferentes regiões de produção cultural do Estado do Rio de Janeiro e as suas peculiaridades. A Mostra Serrana, Mostra Fluminense, Mostra Campista, Mostra Baixada e Mostra Zona Norte pretendem ampliar a visibilidade sobre os artistas locais e evidenciar seus trabalhos para as diversas plateias, além de promover fóruns locais de debate sobre modos de produção e criação.

No ano de 2021, a Mostra Regional de Artes Cênicas terá realização inteiramente virtual, mantendo sua premissa de produzir encontros e estimular as investigações e realizações de artistas do estado. Buscando articular a dimensão da virtualidade, as experiências deste ano são atravessadas pela pandemia e os seus impactos, e refletem as condições de trabalho dos artistas nela envolvidos. A adaptabilidade às plataformas digitais, as possibilidades que estes dispositivos oferecem na perspectiva da produção de variadas estéticas, são alguns elementos que se discutem neste ano e com os quais esperamos contribuir para a reflexão dos públicos e agentes culturais.

Grupos participantes | 2021

Cia. 3 de dança, Cia. Caixola de Baco, Cia. Interurbanus, Cia. Mala de Mão, Cia. Coletivo Sem Órgãos, Coletivo Foco de Teatro, Companhia Multiatores Incena, Escola Carioca de Danças Negras, Grupo Pantera, Guetos Crew, KarmaCírculus, Trupe de Lá TAG, Trupe Investigativa Arroto Cênico.

Artistas convidados | 2021

Antônio Guedes, Carlos Fontinelle, Carmen Luz, Carolina Virguez, Hilton Cobra, Jé Oliveira, Jô Ventura, João Artigos, Kleber Lourenço, Mônica Burity, Pedro Kosovski, Ribamar Ribeiro, Simone Mazzer, Sonia Destri.

Histórico

Originalmente realizado em 2015 na cidade do Rio de Janeiro, sob o título de Mostra Zona Norte de Teatro, o projeto abarcou quatro coletivos artísticos que circularam pelas Unidades desta região, apresentando seus espetáculos autorais. Os artistas dos grupos Manguinhos em Cena, LoucAtores, Cia. Trinca Rua e Coletivo Lá Vai Maria estiveram presentes nessa primeira experiência, que teve espaço nas Unidades Sesc Tijuca, Madureira, Ramos e Engenho de Dentro. A retomada da ação no ano de 2018 partiu da necessidade de ampliar o olhar para todo o território do Estado do Rio de Janeiro e promover a visibilidade sobre as produções de artistas residentes em outros municípios.

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

> ESPETÁCULOS

MOSTRA BAIXADA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

**25/6 | CORUJA, BORBOLETA,
BÚFALO, SERPENTE OU DEPENDE...
TEATRO | YouTube Sesc RJ**

Com a KarmaCírculus Teatro.

Colaboração artística: Hilton Cobra (BA).

Poema cênico inspirado na história mitológica da primeira mulher do universo, Lilith, que teria sido criada junto com Adão. Por tentar impor seu pensamento e querer igualar-se ao homem, foi expulsa do Paraíso por Deus e acabou encontrando abrigo junto aos demônios no mundo inferior. A KarmaCírculus Teatro, através do texto de Camila Diehl, posiciona a figura de Lilith dentro da arte afro-brasileira, conectando o mito a arquétipos como a figura de Iansã, através da interpretação da atriz negra e poeta slammer do grupo Slam das Minas do Rio de Janeiro – Gênesis. O espetáculo ainda tem no elenco a participação especial de Suellen Blue. Lilith traz à cena a assustadora inocência de seus instintos. Fúria, revolta, medos e desejos. É o grito da mulher preta. O grito de quem sempre precisou falar, mas sempre foi impedida. Envoltos por aromas afrodisíacos e pela neblina, a personagem seduz o espectador, convidando-o a mergulhar na sua essência, de belezas e ruínas.

A **KarmaCírculus Teatro** estreou em 30 de agosto de 2014 com o espetáculo *Lilith*, um poema cênico de Camila Diehl, inspirado na história mitológica da primeira mulher do universo. Após duas temporadas em cartaz, transformou o espetáculo em performance, possibilitando a circulação por saraus e praças públicas do Rio de Janeiro. Em 2017, é feito o caminho inverso: cria-se a performance *Joãozinho da Gomeia*, em homenagem à história do maior Babalorixá do país, e a companhia segue por diferentes espaços, experimentando linguagens como a dança dos



MOSTRA BAIXADA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

orixás. O espetáculo *Joãozinho da Gomeia – De filho do tempo a Rei do Candomblé* nasce dessa performance e faz pré-estreia em setembro de 2018, chegando a 4 temporadas em 2020, além de participações em festivais, mostras e indicação ao prêmio de melhor espetáculo pelo site jornalístico “Rio Gay Life”. A Cia. fez a pré-estreia de seu novo espetáculo *Coruja, Borboleta, Búfalo, Serpente ou depende...* no formato on-line, em outubro de 2020, com patrocínio do #editalculturapresentenasredes e aguarda o momento de retornar aos palcos.

Hilton Cobra, ator e fundador da Cia. dos Comuns, atuou em espetáculos dirigidos por Nehle Franke, Márcio Meirelles, Ulisses Cruz, Werner Herzog e Luiz Marfuz. Na televisão, participou de: *Chico Anyisio*, *O Sorriso do Lagarto*, *Perigosas Peruas*, *Os Trapalhões*, *O Poder da Arte da Palavra*, *O Rei do Gado*, *Vila Madalena*, *Zorra Total* e *O Compadre de Ogum*. No teatro e no cinema, recebeu prêmios e indicações, a exemplo do prêmio de melhor ator no Festival Nacional de Cinema de Brasília (2008), por sua atuação em *Cães* e melhor ator no 9º Prêmio Olhares da Cena (Porto Alegre, 2018) e 10 melhores atores do ano pelo Blog do Arcanjo (São Paulo, 2018) por sua atuação no monólogo *Traga-me a cabeça de Lima Barreto!*. Ainda como ator, participou do clipe “Bluesman”, do rapper Baco Exu do Blues, que venceu o grande prêmio da categoria Entertainment for Music do festival Cannes Lions, principal láurea de um dos mais importantes eventos do mercado publicitário mundial e da série *Fim de Comédia*, dirigida por Jessica Queiroz. Na Comuns, produziu espetáculos: e produziu e dirigiu *A Roda do Mundo*, *Bakulo – os Bem-Lembrados*, *Candaces – a Reconstrução do Fogo e Silêncio*. Idealizou e realizou a mostra Olanadé – A cena negra brasileira e o Fórum Nacional de Performance Negra. Como gestor público, foi diretor do Centro Cultural José Bonifácio e presidente da Fundação Palmares/MINC. Atualmente, está em cartaz com o monólogo teatral *Traga-me a cabeça de Lima Barreto!*.



MOSTRA BAIXADA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS



25/6

**CORUJA, BORBOLETA,
BÚFALO, SERPENTE
OU DEPENDE...**

KarmaCirculus Teatro

MOSTRA BAIXADA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

25/6 | UM CONTO MAIS QUE ARRETADO
TEATRO | YouTube Sesc RJ

Com a Companhia Multiatores Incena.

Colaboração artística: Ribamar Ribeiro (RJ).

Jão, um menino de origem nordestina, enfrenta a seca e a desigualdade de sua terra. A trupe do circo chega à cidade de Taperoá e encanta o menino que sonha em fugir de sua cidade na tentativa de melhorar de vida, embarcando em um mundo de música e fantasia. A função da trupe circense é convencer Jão de que ele não pode fugir dos seus problemas. O menino se vê no meio da vida e da morte, sem saber se é verdade. Durante suas encenções, o jovem enfrenta uma longa conversa com Emanuel (Jesus) e a Carrancuda (diabo) sobre assuntos como suicídio, bullying, desigualdade e fé. De forma lúdica, divertida e utilizando a linguagem de cordel, o espetáculo nos convida a pensar nas atitudes importantes da nossa vida em sociedade.

O grupo **Multiatores Incena** é formado por atores da Baixada Fluminense que se encontraram nas aulas de iniciação teatral do Sesc Duque de Caxias. É um coletivo de artistas que se dedica à pesquisa da linguagem teatral nas suas diversas formas de expressão estética como forma de aprimorar seu ofício. Com 3 anos de existência, o grupo mantém um trabalho contínuo de investigação, produção, montagens e apresentações de espetáculos nos mais diversos estilos e técnicas. Também realiza o Projeto Escola, abordando assuntos importantes dentro da sala de aula através do teatro.

Ribamar Ribeiro é ator, diretor, dramaturgo, produtor, professor e sonoplasta. Possui Licenciatura em Artes Visuais e é mestrando em Artes na UERJ. Já escreveu e dirigiu mais de 50 espetáculos teatrais. É diretor artístico



Ribamar Ribeiro



MOSTRA BAIXADA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

e um dos fundadores de Os Ciclomáticos Companhia de Teatro e da CTI – Comunidade Teatral Independente. Em 2006, dirigiu o musical sobre samba: *É Isso Aí, Irajá!*, de Nei Lopes. Em 2013, escreveu e dirigiu *Casa Grande e Senzala – Manifesto Musical Brasileiro*, vencedor do Prêmio Montagem Cênica do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Em 2015, recebeu o Prêmio Internacional do Festival Internacional de Teatro Latino-americano em Lima, no Peru, como diretor e dramaturgo pela pesquisa de linguagem. Como dramaturgo, foi selecionado para as publicações com os seus textos: *Cenas do Confinamento*, *Escrita Criativa – UERJ* e *Festival de Peças de Um Minuto*, de Os Parlapatões.

MOSTRA BAIXADA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS



25/6

**UM CONTO MAIS
QUE ARRETADO.**

**Companhia Multiatores
Incena**

MOSTRA BAIXADA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

13/7 | PANÓPTICO
TEATRO | YouTube Sesc RJ

Com a Trupe Investigativa Arroto Cênico.

Colaboração artística: Pedro Kosovski (RJ).

O espetáculo apresenta questões relevantes e atuais, por meio de uma metáfora sobre um sistema opressor. Trazendo algumas referências ao mito da Caverna de Platão, os dois personagens (André e Heleno), desde a infância, encontram-se aprisionados num suposto “orfanato”. Nesse lugar, não conseguem se mover, em virtude dos medos que os mantêm imobilizados, assim como Platão descreveu. No texto, há uma casa perdida, e um perigo desconhecido do lado de fora. Dois órfãos esquecidos depois de estranhos acontecimentos são forçados a se confrontar em busca de respostas. Vivem constantes ameaças sob as regras e imposição de um pai já morto, temendo um grande perigo que os assombra. Como escapar deste lugar? André e Heleno vivem em constante atrito por causa das adversidades de um lugar inóspito onde a opressão psicológica impera de forma violenta. A ausência do pai faz com que a atmosfera seja carregada de tensão culminando num desfecho inesperado. Os personagens são múltiplos e fragmentados, tendo conhecimento apenas de uma parte da verdade. Sendo assim, o grupo constrói uma encenação com quatro atores, de forma que cada personagem seja interpretado por dois atores. Mostrando assim as diversas dimensões de cada personagem. A encenação é impregnada de elementos oníricos. Concebemos o espetáculo como uma realidade paralela, como um sonho. O enredo é conduzido por uma agressividade verbal, prosseguindo num crescente que culmina inevitavelmente na explosão catártica da violência física. O texto “PANÓPTICO” nos interessou por tocar num assunto que nós da



MOSTRA BAIXADA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

baixada vivenciamos diariamente, a relação: “Opressor x Oprimido”. O grupo reside numa região periférica considerada cidade-dormitório, local estigmatizado pela presença constante da violência, onde seus habitantes são com frequência oprimidos pela sua condição social e territorial. É neste lugar que vários tipos de trocas simbólicas ocorrem no atrito constante de signos e valores diferentes, mas que não faz deste local um lugar sem cultura, mas uma cidade plural e cheia de contradições, em que as produções humanas estão sempre em trânsito.

A Trupe Investigativa Arroto Cênico é um coletivo teatral criado há quatro anos e sediado no município de Nova Iguaçu (RJ). Desenvolve uma instigante atividade artística de pesquisa de linguagens cênicas e de multiplicações de conhecimentos artísticos na área teatral, fomentando a criação local, conseguindo ampliar o espaço de atuação profissional de seus artistas e técnicos. O grupo, apesar do pouco tempo de trajetória, tem feito um percurso de êxito artístico representando a Baixada Fluminense pelo Brasil. O grupo pertence à Rede Baixada em Cena, juntamente com outros 17 coletivos de artes cênicas da Baixada Fluminense, que recebeu em março de 2017 o Prêmio Shell na categoria Inovação pela ocupação no Teatro Glauce Rocha no mês de novembro de 2016. Com seus quatro espetáculos (*Borra, Francisca – Uma Casa Enlutada, Zero.5* e *Panóptico*), o grupo já foi selecionado para 39 festivais nacionais de teatro, recebeu 30 prêmios e mais de 35 indicações.

Pedro Kosovski é dramaturgo, diretor teatral e professor de artes cênicas da PUC-RIO e do Teatro O Tablado. Funda, em 2005, a Aquela Cia. de Teatro, núcleo de criação e pesquisa da linguagem teatral. Concentra seus esforços artísticos em uma dramaturgia que está no trânsito entre os conceitos de memória coletiva e fabulação. Suas obras foram apresentadas nos principais festivais do Brasil, em Portugal, Colômbia e, após a pandemia, será



Pedro Kosovski



MOSTRA BAIXADA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

traduzida e publicada na França. Recebeu indicações e foi vencedor dos principais prêmios de artes cênicas do Brasil como Shell, APCA, Cesgranrio, Questão de Crítica, APTR, Aplauso Brasil, Zilka Salaberry. Foram encenadas 20 peças de sua autoria dentre as quais a ópera contemporânea *Aquilo que mais eu temia desabou sobre minha cabeça* (2017), que estreou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Três de suas peças que formam a *Trilogia Carioca* (*Cara de Cavalo*, *Caranguejo Overdrive* e *Guanabara Canibal*) estão publicadas pela editora Cobogó. Traduziu a obra *Fiz Bem?*, da dramaturga francesa Pauline Salles, também publicada pela mesma editora.

MOSTRA CAMPISTA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

27/6 | O MUNDO É DOS HOMENS
TEATRO | YouTube Sesc RJ

Com a Cia. Caixola de Baco.

Colaboração artística: Antônio Guedes (RJ).

O espetáculo é um texto inédito, escrito originalmente por Edi Henzer. De cunho híbrido entre o naturalismo e o teatro épico, o trabalho aborda uma dramaturgia em que o patriarcado toma o poder do mundo em tempos cotidianos. A proposta mescla um humor ácido e tom de denúncia, abordando desde questões cotidianas de opressão às mulheres a índices estatísticos de violência contra mulheres e casos de feminicídio.

A **Companhia Caixola de Baco** iniciou sua trajetória no projeto Palco Experimental, realizado no Sesc Campos no ano de 2018. O grupo é formado por ex-alunos do Curso Livre de Teatro de Campos dos Goytacazes (RJ), Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima (FCJOL), alunos do Curso de Licenciatura em Teatro do IFF e atores convidados.

Antônio Guedes, professor assistente da Escola de Belas Artes da UFRJ, fundou, em 1991, a Companhia Teatro do Pequeno Gesto, com a qual realizou a encenação de 19 espetáculos e desenvolveu um projeto de oficinas itinerantes que passou por mais de 50 cidades de todo o país. Em 1998 criou, com Fátima Saadi, a revista de ensaios sobre teatro *Folhetim*, cujo conselho editorial integra. Nesse mesmo ano, recebeu duas indicações (direção e trilha sonora) para o Prêmio Shell de Teatro pelo espetáculo *A serpente*, de Nelson Rodrigues. Como ensaísta, além dos artigos publicados no *Folhetim*, escreveu *Sobre tragédia... afinal, são tragédias!*, apresentação do volume 4 das obras completas de Nelson Rodrigues editado pela Nova Fronteira e *A precisão das falas e a concretude cênica* em *A serpente*, resultado de



MOSTRA CAMPISTA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

uma palestra proferida no seminário Nelson Rodrigues e a cultura brasileira, no Festival Recife do Teatro Nacional. Como diretor, seus últimos trabalhos pela Companhia Teatro do Pequeno Gesto foram *Valsa nº 6*, de Nelson Rodrigues, *AntígonaCreonte*, escrito em parceria com Fátima Saadi a partir da tragédia de Sófocles, e *Teatro dos ouvidos*, de Novarina. Fora da Companhia, encenou *Open house*, de Daniel Veronese, *A confissão de Leontina*, de Lygia Fagundes Teles que, além de cumprir temporadas no Rio, também esteve em cartaz no Teatro D. Maria em Lisboa, em novembro de 2006, *O animal do tempo*, de Novarina, e *Mirandolina*, de Goldoni, numa produção realizada em Maceió (AL), *Na solidão dos campos de algodão*, de Koltès, numa produção de Recife (PE) e *Primeiro amor*, de Beckett, numa produção da Cia. Teatral do Movimento, com Ana Kfourri. Atualmente, coordena na Escola de Belas Artes, um projeto de extensão que tem como objetivo a realização de pesquisas práticas no Curso de Artes Cênicas. Nesse âmbito, já encenou *Quando as máquinas param*, de Plínio Marcos, *A serpente*, de Nelson Rodrigues e *Woyzeck*, de Büchner, além de duas performances a partir dos textos *Valsa nº 6*, de Nelson Rodrigues e *Diante da palavra*, de Novarina.

MOSTRA FLUMINENSE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

26/6 | BATIZADO
CIRCO | YouTube Sesc RJ

Com a Cia. Mala de Mão.

**Colaboração artística: João Artigos
e Jô Ventura (RJ).**

Tita e Forrobodó estão comemorando, pois é dia de festa: haverá um batizado! O que eles não imaginam é que batismo é uma cerimônia sagrada para a qual palhaços não costumam ser convidados, mesmo que o batismo seja obra deles mesmos. Para esse batismo não há sacerdote, nem templo. Há apenas essa dupla que vai precisar descobrir maneiras de batizar aquele que é o seu mais novo show. E diante do suspense para descobrir junto da plateia o nome desse mais novo trabalho, eles vão apelar para as maneiras mais criativas e atrapalhadas de realizar a cerimônia que, com certeza, não vai dar certo! Será o batismo mais desastrado que a humanidade já viu!

Em cinco anos fazendo jus ao compromisso com a ancestral Arte do Palhaço e com a Arte Pública, a **Cia. Mala de Mão** tem trazido à sua plateia um repertório hilário de números nas praças, favelas, semáforos, transportes coletivos e espaços públicos do Estado do Rio de Janeiro. Elencando, atualmente, o palhaço Forrobodó e a palhaça Tita, a Cia. vem firmando seu compromisso com a arte pública de qualidade estrelando espetáculos engajados em temáticas que vão desde o combate ao racismo e à violência contra a mulher, passando pela prevenção ao suicídio até a valorização da Arte de Rua. Fazendo do chapéu a sua militância e sustento, o grupo de artistas acredita no potencial dialógico da comédia e no trabalho em rede. Com isso, compõe em seu território redes de combate ao racismo e de lutas por políticas públicas de fomento à arte, à cultura e à igualdade social.



MOSTRA FLUMINENSE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

João Artigos é ator, palhaço e foi um dos fundadores do Grupo Teatro de Anônimo (RJ), grande referência carioca de companhia de espetáculos circenses. Possui Licenciatura Plena em Artes Cênicas na Universidade do Rio de Janeiro. Integrante fundador da Red Latinoamericana de La Risa – Brasil, Chile, Colômbia, Bolívia, Costa Rica, Equador, Peru e Guatemala. Foi coordenador geral do Encontro Internacional de Palhaço Anjos do Picadeiro até 2018. Integrou a equipe do Centro de Produção Cultural da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, de 1986 a 1995. Em conjunto com Sidnei Cruz, coordenou processos artísticos e performances do Projeto Tangelomango – Festival da Diversidade Cultural – Prêmio Nariz de Prata no Festival de Mônaco (2006). Prêmio Especial Cirque du Soleil – Festiclown de Monte-Mônaco, 2006.

Jô Ventura é bailarino, ator e percussionista de formação. Atua como instrutor circense no projeto “Se Essa Rua Fosse Minha”, de inclusão social através das Artes Circenses, em Nova Iguaçu (RJ). Tem seu trabalho voltado para as expressões da cultura afro-brasileira e da diáspora africana, em sintonia dialógica com a arte milenar do circo. Com isso, o corpo e a música oriundos dessa pesquisa se encontram no espaço físico imaginário do picadeiro, da lona, do terreiro e do barracão, tornando-se um só espaço de valorização das artes circenses e da identidade negra.



MOSTRA FLUMINENSE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS



26/6

BATIZADO

Cia. Mala de Mão

MOSTRA FLUMINENSE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

26/6 | TACITURNO
DANÇA | YouTube Sesc RJ

Com o grupo Guetos Crew.

Colaboração artística: Sonia Destri (RJ).

O espetáculo explora os silenciamentos impostos pela sociedade, através de preconceitos enraizados, imposições machistas, relações entre empregadores e assalariados etc. Exprime, assim, as diferentes formas – às vezes, formas até mesmo sutis – em que pessoas são silenciadas em situações distintas. *Taciturno* pretende ser um grito de rompimento desse silêncio.

O grupo **Guetos Crew** foi criado em 2005 a partir de oficinas ministradas pelo grupo cultural O CLAM – Consciência, Liberdade, Atitude e Movimento –, uma associação cultural, que atuou no município de São Gonçalo (RJ) de 2001 a 2011 com produção e promoção de cultura hip-hop. Ligada ao ativismo, essa cultura das periferias surgiu para trazer mensagens positivas e edificadoras para seus admiradores. Inicialmente, o grupo era somente de dança e depois se firmou como militante dentro do movimento, produzindo, participando direta e indiretamente de eventos, seminários, batalhas, tudo que envolve o movimento hip-hop. Guetos Crew conta com grafiteiros, MCs, DJs e dançarinos.

Sonia Destri Lie é bailarina e coreógrafa. Sua formação em ballet e psicologia lhe rederam uma perspectiva única a respeito da expressão humana. É diretora artística da Companhia Urbana de Dança, que realiza pesquisa das raízes culturais brasileiras em diálogo com as tendências contemporâneas da dança urbana, nas escolas da rede pública de ensino, com o propósito de mostrar às crianças e aos jovens as identidades de seus bailarinos, suas referências e atitudes, um sotaque carioca, brasileiro e afrodescendente, uma realidade possível através da arte.



MOSTRA FLUMINENSE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS



26/6

TACITURNO

Guetos Crew

MOSTRA SERRANA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

22/6 | ACHE A COR
DANÇA | YouTube Sesc RJ

Com a Cia. Interurbanus.

Colaboração artística: Mônica Burity (RJ).

Tendo em vista o momento de pandemia que estamos vivendo, está explícita a necessidade de se discutir e abordar temas de saúde mental, como conflitos, decepções, autoestima, abandono, depressão, ansiedade, pânico, desamor, crises e traumas, principalmente, a maneira sobre como olhar e lidar com essas questões. O espetáculo aborda, de forma artística, situações populares a respeito desses temas que permeiam a atual sociedade e de como seria um suposto “novo olhar”, trazendo a mensagem não só sobre a importância, mas sobre a possibilidade de ressignificar essas questões. Em um cenário monocromático, onde as cores bailam, a trilha sonora transporta o público para dentro de si e traz reflexões sobre a cor que tem prevalecido. Os bailarinos transformam as suas histórias em uma exposição de arte, onde os mesmos são as obras. Qual é a cor do amor? Qual a cor da felicidade? Qual é a cor da tristeza? Qual é a sua cor? Somos todos coloridos! E nesse grande devaneio, estamos prestes a abrir a porta e descobrir as verdadeiras cores da nossa vida.

Formada em dezembro de 2015, na cidade de Teresópolis (RJ), a **Companhia de Danças Urbanas Interurbanus** deu início às suas atividades em festivais e eventos dentro e fora do Estado do Rio de Janeiro. A Cia. tem como objetivo uma carreira sólida, reconhecimento nacional e internacional, através de espetáculos desenvolvidos de forma minuciosa e dando importância à brasilidade, ponto forte da mesma. No âmbito competitivo, esteve em grandes festivais, como o Fih2 (Festival Internacional de Danças Urbanas) realizado



MOSTRA SERRANA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

na cidade de Curitiba (PR), sendo o maior festival de danças urbanas do país. Igualmente, em um dos maiores e mais conceituados festivais de danças urbanas do mundo, o World of Dance, no qual participou da seletiva na cidade de São Paulo e se classificou em 3º lugar, sendo esse o ápice da Companhia até o presente momento. A Cia. desenvolve um trabalho próprio focado nas particularidades do movimento e expressividades únicas de cada bailarino/intérprete, potencializando através da coreografia uma visão mais criativa da ideia de capacidade e limite.

Mônica Burity, graduada em Licenciatura em Dança pela UniverCidade, iniciou seus estudos em dança na Academia de Dança Carlota Portella de 1995 a 2001, estagiando na Cia. de Dança Carlota Portella durante esse último ano. Fez parte da Cia. Aérea de Dança em 2002. Na Cia. de Dança Dani Lima, entre 2002 e 2007, participou como intérprete-criadora. Em 2004, participou do projeto *Solos do Sesc* a convite do coreógrafo João Saldanha, que criou o trabalho *Eles assistem e eu danço. Um estudo para Mônica Burity*. Em 2009, também pelo projeto *Solos do Sesc*, apresentou junto a Paula Águas e Daniella Visco *Qual é a música?*, de Paula Águas. Desde 2000 até o final de 2017, integrou a Focus Cia. de Dança. Como intérprete-criadora, participou do trabalho *Fauno*, com direção de Gustavo Gelmini, em 2018, sendo indicada como melhor bailarina no prêmio Cesgranrio. Em 2019, estreou o trabalho *Limítrofe*, que além de dividir a cena, dirigiu e coreografou junto a Wil Freitas. Também em 2019, apresentou-se como bailarina junto à Renato Vieira Cia. de Dança, no Circuito Sesc, o espetáculo *Malditos*. Na peça teatral *Rastros por Râmilet* (2019), fez direção de movimento e assistência de direção. Atualmente, ministra aulas de dança contemporânea.

MOSTRA SERRANA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

22/6 | EXCERTO MESMA REZA
TEATRO | YouTube Sesc RJ

Com o Coletivo Foco de Teatro.

Colaboração artística: Carolina Virguez (RJ).

Mulheres que passam a vida inteira sendo assediadas e violentadas pelos homens. Em um determinado momento, porém, reagem a essa violência, mas, diante do machismo e do preconceito da sociedade, sentem-se novamente fragilizadas e sozinhas. Os relatos de histórias reais e impactantes que envolvem dor e sofrimento sem cor ou classe social compõem o texto do espetáculo. A produção teatral, agora em versão on-line, aborda o feminicídio como tema principal. O texto propõe uma reflexão sobre os direitos humanos e a igualdade de gênero, buscando cooperar para a prevenção e o enfrentamento da violência contra a mulher na sociedade.

O **Coletivo Foco de Teatro** foi criado pelo ator e diretor Rodolfo Medeiros, em 2013. No mesmo ano, apresentou o espetáculo *Destino de um só – Auto de Natal*, no Palácio Amarelo, e em 2017, 2018 e 2019, na Praça da Liberdade e no Palácio de Cristal durante a Programação do Natal Imperial, em Petrópolis (RJ). Em 2014, estreou o musical *O Pequeno Príncipe*, que em 2016 circulou pelo interior do Estado do RJ pelo circuito SESI Cultural e em 2017 ficou em cartaz no Teatro Ziembinski. Nesse mesmo ano, estreou o musical *Gonzaguinha Nunca Pare de Sonhar* e também chegaram os primeiros prêmios do Coletivo. No Festival de Esquetes SATED-RJ, participou com *Trenzinho Caipira* (prêmio de melhor ator e 2º lugar) e *E aí, Davi?* (prêmio de melhor atriz). No início de 2017, o grupo iniciou as pesquisas para a montagem de *A Escrava Isaura*, que fez sua estreia em novembro desse mesmo ano. Em 2018, ganhou o prêmio de



MOSTRA SERRANA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

melhor figurino no Festival Nacional de Teatro de Duque de Caxias. Em 2018, recebeu mais cinco prêmios com *Mesma Reza*: no Festival de Teatro SATED-RJ (melhor atriz e 2º melhor cena), Mostra As Lucianas (RJ) (melhor musicalidade), Festival Gancho Teatral (melhor atriz) e Festival de Teatro de Barroso (MG) (melhor esquete).

Carolina Virguez é atriz, tradutora e professora. É bacharel em Artes Cênicas pela UNIRIO e mestra em Estudos Contemporâneos das Artes. Com vasta experiência em teatro, recebeu os prêmios Molière (*Dois idiotas cada qual em seu barril*, direção Dudu Sandroni), Mambembe (*Cinderela Chinesa*), Shell, Questão de Crítica e APTR (*Caranguejo Overdrive*). Ainda como atriz, foi indicada aos prêmios Mambembe (*Petruska*), Shell (*Médico à força*) e Questão de Crítica (*Penso ver o que escuto*), entre outros. Como tradutora, recebeu o Questão de Crítica (categoria especial pela tradução ao espanhol de 14 peças de dramaturgos brasileiros no livro *Teatro Contemporâneo Brasileiro*, projeto dos Ministérios da Cultura e das Relações Exteriores, junto à Embaixada de Brasil em Bogotá, publicado pela Intermedio Editora). Com a mesma tradução, foi indicada ao prêmio APTR. Junto à Cia. Bufo-Mecânica, trabalhou e participou em Stratford e Londres na Royal Shakespeare Company, do espetáculo *Two Roses for Richard*. No cinema, trabalhou em Hollywood com Bill Condon no filme *Breaking Dawn – Saga Crepúsculo*. Entre seus mais recentes filmes estão *Fernando, Veneza*, de Miguel Falabella, e *Casa Flutuante*, em que atua como uma das protagonistas dessa produção portuguesa, com direção de José Nascimento, que tem estreia prevista para 2021.



MOSTRA SERRANA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

22/6 | QUARENTA40
DANÇA | YouTube Sesc RJ

Com a Cia. 3 de Dança.

Colaboração artística: Carlos Fontinelle (RJ).

O espetáculo trata da experiência e vivência nesse período de quarentena. Por meio de movimentos dos bailarinos que se misturam com os objetos de um espaço de 40m, eles apresentam performances especialmente criadas nesse confinamento. E os sentimentos? Ansiedade, tristeza, euforia, esperança... Apesar de estarmos falando de um período intenso e de reflexão, várias pessoas têm aproveitado esse tempo para avaliar aspectos de suas vidas e estabelecer novas metas para o futuro. E então? Como estamos vivendo?

A **Cia. 3 de Dança** foi criada em 2008 a fim de trazer visibilidade, experiência e oportunidades profissionais aos jovens talentos desenvolvidos pela Studio 3 Núcleo de Artes e Dança, de Nova Friburgo. A consolidação da Cia. responde à demanda por crescimento e desenvolvimento da dança no país. O padrão dos bailarinos faz com que sejam reconhecidos em todos os seus trabalhos e a proposta do grupo é manter-se ativo em apresentações, atuando como agente formador de plateia e incentivador de novas gerações.

Carlos Fontinelle é bailarino, diretor de movimento, coreógrafo e gestor cultural. Diretor e coreógrafo na Cia. Vivá de Dança desde 2012, agraciado com o Prêmio Novos Coreógrafos da cidade do Rio de Janeiro. Artista convidado internacional para Membro do Conselho Internacional de Dança na UNESCO. Atua com a Produção e Direção Artísticas Peças Teatrais e Musicais, Cinema e Televisão. Participou da equipe de coreógrafos no encerramento da Copa do Mundo no Brasil, em 2014, e na abertura dos Jogos Olímpicos 2016. Idealizador e produtor do MoviRio Festival de Dança do RJ.

Carlos Fontinelle



MOSTRA SERRANA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS



22/6

QUARENTA40

Cia. 3 de Dança

MOSTRA ZONA NORTE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

23/6 | NOITE DAS PANTERAS
TEATRO | YouTube Sesc RJ

Com o Grupo Pantera.

Colaboração artística: Kleber Lourenço (SP).

A Noite das Panteras faz parte de uma série de shows feitos por LGBTIAs da Maré entre as décadas de 80 e 90. Em 2021, voltamos ao seu início, à laje e suas múltiplas dimensões de convívio para afirmar que a Noite das Panteras está aqui!

O **Grupo Pantera** nasceu em 2017, resultado do Laboratório LGBTQIA+ de Teatro do Oprimido, espaço de aprofundamento das questões LGBTQIA+ em favela. Em 2018, estreou seu primeiro trabalho, *Questão de Gosto*, espetáculo que fez parte do Circuito Sesc Escola Madureira, circulando em escolas públicas da Zona Oeste. Em 2019, realizou o *Se Joga*, um jogo de queimado com apresentações de artistas LGBTQIA+ da Maré durante o evento. Em 2020, criou a série *Performances LGBTQIA+ Negras* no Instagram do grupo. Em 2021, em parceria com o Grupo Entidade, estreou o espetáculo virtual *Noite das Estrelas*.

Kleber Lourenço possui Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É mestre em Artes pela UNESP (SP): área de concentração – Artes Cênicas; linha de pesquisa – Estética e Poéticas Cênicas. É doutorando em Artes pela UERJ.

Grupo Pantera



Kleber Lourenço



MOSTRA ZONA NORTE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

23/6 | SE NÃO FOSSE O SAMBA?
DANÇA | YouTube Sesc RJ

Com a Escola Carioca de Danças Negras.

Colaboração artística: Carmen Luz (RJ).

A obra é uma bela homenagem aos passistas das Escolas de Samba, feita por passistas da vanguarda carioca. Oito dançarinos populares contam, através dos movimentos do samba no pé, entre outras influências técnicas, histórias relatadas por passistas de diversas gerações. Estão no jogo cênico pernadas, rebolados, riscados, que variam dentro e fora do compasso ideal. São sapateados que vêm dos terreiros, das quadras, dos ensaios exaustivos, dos becos dos morros e ruas do subúrbio e ganharam os palcos do mundo.

A **Escola Carioca de Danças Negras** é um dos eixos de atuação do Projeto “PoDe-C!” Andaraí, visando à formação artística por meio de danças “Afrodiaspóricas”, dentre elas dança afro, samba no pé, jazz, moderno, hip-hop, funk, danças populares, teatro, dança contemporânea e percussão. Tem como público-alvo moradores da periferia e de comunidades faveladas do Rio de Janeiro, sobretudo mulheres negras e público LGBTQIA+. Fundada em 2014, a Escola foi contemplada com o Prêmio Favela Criativa, da Secretaria Estadual de Cultura em 2015; participou do Rock in Rio 2017, sendo convidada para representar o balé Afro no palco Rock Street África; participou do evento Criadores Negros e do Workshop de Danças Negras no Iberoencena, em 2019. Fez parceria com o Sesc no evento EntreDança de 2019, participou do Movimentos Afroatlânticos Brasil-Moçambique, integra o Fórum de Performances Negras RJ e, atualmente, é Ponto de Cultura do Cultura Viva do Governo Federal.



MOSTRA ZONA NORTE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

Carmen Luz é coreógrafa, diretora de teatro e realizadora audiovisual. Atua, também, como curadora, consultora, pesquisadora e docente. Sua pesquisa artística e teórica inclui o interesse pela vida e obra de artistas beninenses, zimbabuanos e da diáspora negra nas Américas. Aborda com especial interesse as memórias de mulheres negras e o cotidiano de jovens moradores dos grandes centros urbanos e suas periferias, conectando-os aos processos sociopolíticos globais. É mestra em Arte e Cultura Contemporânea pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professora de história do cinema brasileiro na Escola de Cinema Darcy Ribeiro, idealizadora e professora do curso Danças Negras na Faculdade Angel Vianna. É diretora artística e coreógrafa da Cia. Étnica de Dança, sediada no Rio de Janeiro.

MOSTRA ZONA NORTE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

24/6, 19h | AMIGUES DA PEREIRA
TEATRO | Zoom

Com a Trupe de Lá TAG.

Colaboração artística: Simone Mazzer (RJ).

Em uma plataforma de reuniões on-line, um grupo de amigos de infância se encontra durante a pandemia para relembrar e reviver momentos que tiveram quando foram vizinhos na Rua Pereira da Nóbrega, em Marechal Hermes. Essas memórias transportarão o público para a vivência nas ruas do subúrbio carioca, sendo os espectadores, ficticiamente, vizinhos e ex-vizinhos também convidados para o encontro.

A **Trupe de Lá TAG** nasceu em 2014, no bairro de Marechal Hermes, tendo como integrantes artistas moradores do bairro e seus arredores. Nesse mesmo ano, o grupo ocupou artisticamente o Teatro Armando Gonzaga, sempre convidando artistas da região para suas parcerias. A Trupe, então, pesquisa a relação teatro-território, sobretudo o subúrbio, tendo como motivação a democratização do acesso à arte em bairros periféricos da cidade.

Simone Mazzer é atriz e cantora, nascida em Londrina (PR) e radicada no Rio de Janeiro desde 1998. Em 27 anos na carreira de atriz, trabalhou na Armazém Cia. de Teatro por quase 20 anos, participando de 14 peças, dentre elas: *A Tempestade*, *Alice Através do Espelho*, *Pessoas Invisíveis* (indicada ao Prêmio Shell de Melhor Atriz), *Toda Nudez Será Castigada* e *Inveja dos Anjos* (indicada ao Prêmio APTR de Melhor Atriz Coadjuvante). Fora da Companhia, atuou em espetáculos infantis e adultos no Rio, e com a Lèzard Dramatique, companhia teatral francesa com a qual fez turnê pela França, com *Ilda et Nicole* e *Sans Doute*.



Simone Mazzer



MOSTRA ZONA NORTE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

24/6 | VOZ SURDA
TEATRO | YouTube Sesc RJ

Com a Cia. Coletivo Sem Órgãos.

Colaboração artística: Jé Oliveira (SP).

Dois trabalhadores em um ambiente de trabalho insalubre aguardam o patrão chegar para assassiná-lo. No palco, dois personagens angustiados, que cumprem ordens superiores e reagem coagidos e subjugados. Em clima de tensão, ambos combinam matar o patrão, mas não sabem exatamente como. O espetáculo flerta com o universo do “teatro do absurdo” e retira sua inspiração da obra de Jean Genet.

Em 2019, a **Cia. Coletivo Sem Órgãos** iniciou seu segundo trabalho: *Voz Surda*. O espetáculo fez a primeira temporada em outubro no teatro Gonzaguinha. Em 2020, a partir da pesquisa do primeiro espetáculo *Casulo de Fogo*, cria-se o artigo *Casulo de fogo: uma proposta cênica pautada na fragmentação e desconstrução*, escrito por Rodrigo Carvalho e Talita Baldin, publicado pela revista *Moringa*, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Em 2021, a Cia. remonta o espetáculo *Voz Surda* para ser apresentado remotamente com previsão de estreia em junho de 2021.

Jé Oliveira está se graduando em Ciências Sociais, pela Universidade de São Paulo (USP). É um dos fundadores do Coletivo Negro, ator, diretor e dramaturgo, formado pela Escola Livre de Teatro de Santo André. Concebeu, idealizou, produziu, atua e faz a direção geral de *Gota D'Água {PRETA}*, 2019, peça que lhe rendeu a contemplação no Prêmio APCA de Melhor Direção, tornando-se o primeiro homem negro a ser contemplado. A obra também teve indicação no Prêmio Shell e está concorrendo ao Prêmio Aplauso Brasil como Melhor Espetáculo. Como dramaturgo, possui seis peças escritas e encenadas com destaque



Jé Oliveira



MOSTRA ZONA NORTE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

para: *Farinha com Açúcar ou Sobre a Sustança de Meninos e Homens* (2016), publicada em livro pela editora Javali e semifinalista do Prêmio Oceanos de literatura portuguesa. Essa obra lhe rendeu também a premiação no 6º Prêmio Questão de Crítica e no 9º Olhares da Cena de Porto Alegre, em 2018. Também está presente na antologia de teatro negro *Dramaturgia Negra*, lançada pela FUNARTE. Tem outros dois livros publicados com textos dramáticos de sua autoria: *Negras Dramaturgias*, de 2016, em parceria com o Coletivo Negro, e *Azar do Valdemar*, com a Cia. dos Inventivos.

MOSTRA ZONA NORTE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS



24/6

VOZ SURDA

Cia. Coletivo
Sem Órgãos

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

> FÓRUNS

FÓRUMS

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

MOSTRA BAIXADA

**29/6, 19h às 21h | VIVÊNCIAS E PERSPECTIVAS
DAS ARTES CÊNICAS NO MUNDO VIRTUAL**

Os relatos das experiências dos grupos e seus supervisores da Mostra Regional de Artes Cênicas – Baixada Fluminense.

MOSTRA FLUMINENSE

**30/6, 18h às 21h | SILENCIAMENTOS SOCIAIS
E ESTÉTICAS NAS ARTES CÊNICAS**

Um debate sobre os processos criativos dos grupos participantes da Mostra Regional nas Unidades Sesc Niterói e São Gonçalo, abordando as questões relativas aos inúmeros silenciamentos e preconceitos sociais que se tornaram molas propulsoras para estéticas e temáticas de espetáculos em Artes Cênicas.

MOSTRA SERRANA

**29/6, 15h às 17h | A PLATAFORMA DIGITAL: UM
NOVO ESPAÇO DE ENCONTRO DAS ARTES**

Encontro virtual entre os artistas e colaboradores que participaram da Mostra Serra para falarem sobre como foi o trabalho de criação, troca e construção de saberes através dos encontros virtuais e como essa experiência irá influenciar seus trabalhos.

MOSTRA ZONA NORTE

**30/6, 19h às 21h | “ON” CENA: EXPERIÊNCIAS
CÊNICAS EM AMBIENTE VIRTUAL**

Encontro dos grupos participantes da Zona Norte, visando possibilitar a troca de experiências das residências e das criações em ambiente virtual.

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

> **OFICINAS**

MOSTRA BAIXADA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

18 a 21/5, 9h30 às 12h30 | DRAMATURGIA

Com Renata Mizhari.

Uma oficina prática que visa estimular a escrita para teatro, a fim de realizar cenas e textos pautados por temas contemporâneos. A proposta é, por meio de leituras de textos, discutir sobre a dramaturgia universal e desenvolver exercícios de escrita em aula, para que cada participante possa produzir uma peça curta e, em seguida, trabalhar durante os encontros finais. O objetivo é incentivar a reflexão sobre a estrutura clássica (início, meio e fim), a motivação da personagem e a importância de diálogos criativos. Os alunos aprenderão também sobre a construção básica de texto: sinopse, diálogos etc. Classificação indicativa: 16 anos.

Formada em Artes Cênicas na UNIRIO, **Renata Mizhari** estudou roteiro na EICTV, em Cuba e na Oficina de Autores da TV Globo. Trabalhou como roteirista na Conspiração Filmes e na TV Globo. No teatro, ganhou o Prêmio Shell por *Galápagos*, em 2014. Foi indicada a melhor texto por *Os Sapos*, no Prêmio Cesagranrio 2013. Foi indicada a melhor texto por *Silêncio!*, no Prêmio Cesagranrio 2014. Ganhou os prêmios Zilka Salaberry 2010 e 2012 pelos infantis *Joaquim e as Estrelas* e *Coisas que a Gente Não Vê*. Foi indicada a melhor texto por *Marrom, Nem Preto Nem Branco?* Melhor adaptação por *Nadistas e Tudistas* e pela adaptação *Ludi Na Revolta da Vacina*. Estreou o musical infanto-juvenil *Gabriel Só Quer Ser Ele Mesmo*, que volta em 2021. Vai estrear, em 2021, *Zé e Nina – A História de Uma Amizade*, com Leandro Hassum e Elisa Pinheiro. É autora de mais de 27 peças, entre elas: *Chica da Silva – O Musical*, que rendeu o Prêmio Shell de melhor atriz para Vilma Melo. É finalista do Prêmio Cabíria 2020 na categoria argumento de longa infanto-juvenil por *Rodante*. Na TV, escreveu a segunda temporada de *Os Homens São de Marte* (GNT). Escreveu a segunda temporada da série *Matches*

MOSTRA BAIXADA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

para Warner (produtora Migdal). Formatou e escreveu *Tem Criança na Cozinha* (Gloob), que ganhou o prêmio Comkids e foi indicado ao Emmy Kids. Escreveu *Minha Estupidez* (GNT), *Vai que Cola* e *A Vila* (Multishow), entre outros. É autora e roteirista do telefilme inédito *Maria*, com direção de Iberê Carvalho (TV Globo/ Globo Filmes). No cinema, ganhou prêmio de melhor roteiro no Festival de Triunfo pelo filme *Amores de Chumbo*, direção de Tuca Siqueira. É autora e roteirista do longa *Os Sapos*, que está em pré-produção, baseado na sua peça homônima, direção de Clara Linhart.

1 a 4/6, 15h às 18h | EXPRESSÃO VOCAL

Com Mônica Karl.

Oficina prática de expressão vocal virtual para a KarmaCírculus Cia. de Teatro, com foco nas sonoridades vocais extraídas do corpo, por meio de técnicas que mobilizam uma performance vocal saudável, equilibrando voz, corpo e espaço cênico.

Mônica Karl é professora de técnica e expressão vocal do curso de formação de atores na CAL – Casa das Artes de Laranjeiras e no Instituto CAL. Ensinou na Escola de Teatro Martins Pena. Especialista em Voz, mestra em Fonoaudiologia, atua como consultora vocal. A paixão pelo teatro, descoberta na infância, levou à formação de atriz, compreendendo a importância da voz na completude do ator/personagem. Atualmente, usa todo o seu conhecimento em voz para desenvolver a voz profissional. Comunicação e linguagem são temas de pesquisas contínuas para expandir novas técnicas que promovam mais saúde vocal. Seu foco de trabalho está na voz, postura, respiração e no diálogo entre corpo e voz.

MOSTRA FLUMINENSE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

**2, 4, 9 e 11/6, 19h às 22h | TÉCNICA
CORPORAL**

Com o Grupo Fragmento Urbano.

O que seriam danças negras? O que seriam danças afro-diaspóricas? É possível falar de um corpo brasileiro? O que temos como história no corpo, quais são as marcas corporais de se ser negr@, afro-indígena neste país? Na urbanidade? Em quais encruzilhadas estamos? O projeto consiste na proposta de oficina de dança, a partir da pesquisa de linguagem Encruzilhada, do Grupo Fragmento Urbano, a ser oferecida para jovens visando provocar nos corpos reflexões sobre as danças afro-brasileiras na contemporaneidade, sobre as danças Funkstyles (também chamadas Danças Urbanas) produzidas em espaços urbanos, a partir dos movimentos de resistência sócio-históricos. Classificação indicativa: 16 anos.

O **Grupo Fragmento Urbano** é um grupo de dança que nasceu em 2009 da inquietude de jovens advindos da periferia da Zona Leste de SP, que traziam como ponto de interesse comum a criação de espetáculos a partir da linguagem das Funk Styles (hip-hop) para intervenção urbana. Compreendendo a dança como um campo de pesquisa amplo e profundo, atualmente as pesquisas para criação se concentram na investigação de uma corporeidade periférica, afro-diaspórica, ameríndia, plural e potente. Trata-se de um princípio do grupo a circulação pelos mais variados locais de zona urbana, vivenciando em cada um deles o público transeunte distinto, pois o espetáculo é fomentador da pesquisa continuada do grupo que busca encontrar na heterogeneidade social, étnica e cultural estímulo para a composição. O Grupo tem, em seu histórico, seis montagens de intervenção urbana: *Breaking de Repente* (VAI 2010 / Proac Hip Hop 2010), *Duoelo* (2013), *Relações Possíveis* (2014), *Encruzilhada* (2016), *Esquina* (2019), *Balada*

MOSTRA FLUMINENSE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

Manifesto (2019), a performance virtual *Espaço seguro para estar em risco* (2020), além de um espetáculo para caixa-preta: *Chão que me cabe* (2014, em parceria com o NUCCA). Em seu histórico, já foi premiado com o Edital do VAI 2009 e 2010, Proac Hip Hop 2010, Fomento à Dança, da cidade de São Paulo, 2015 e 2017, Proac Circulação em Dança, em 2019. Recebeu o prêmio APCA 2016 categoria Revelação em Dança, realizou residência internacional em 2015 no projeto *Avizinhações*, em Maputo-Moçambique, e em 2020, participa da residência *Balao: creación en residência* com diversos artistas latino-americanos, a partir de Quito-Ecuador, em isolamento social. Compreendendo a importância dos registros e do arquivamento da produção de conhecimento criado em dança, o Grupo possui o documentário *Encruzilhada: as marcas de um processo*, dirigido por Aline Senzi e Mariana Midori, e a publicação do livro *Fragments de uma encruzilhada*, com textos escritos por integrantes do Grupo e convidados, como Luciane Ramos-Silva, Renata Lima e Eduardo Dialético, entre outros, com organização de Douglas Iesus, Anelise Mayumi e Fernanda Cruz. Trata-se de um princípio do grupo a circulação pelos mais variados locais de zona urbana, vivenciando em cada um deles o público transeunte distinto, pois o espetáculo é fomentador da pesquisa continuada do Grupo, que busca encontrar na heterogeneidade social, étnica e cultural estímulo para a composição. Atualmente, o grupo é dirigido por Douglas Iesus, com apoio de Anelise Mayumi e Tiago Reis.

MOSTRA SERRANA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

1, 2, 3, 8, 9 e 10/6, 19h às 21h | ILUMINAÇÃO CÊNICA – ETAPAS DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

Com Paulo César Medeiros.

A oficina abordará as principais etapas de criação de um projeto de luz: contatos com direção/produção; decupagem técnica e artística de um espetáculo; levantamento de ideias de luz e necessidades técnicas; confecção de planta de iluminação; montagem/afinação e agrupamento; ensaios e orientação para operadores de luz; confecção do registro do projeto. Classificação indicativa: 16 anos.

Com 35 anos de carreira, **Paulo César Medeiros** possui 101 indicações para prêmios de teatro, dos quais recebeu 21. Trabalhou ao lado de diretores como Bibi Ferreira, Marília Pêra, Sérgio Britto, Miguel Falabella, Rodrigo Portela e grandes coreógrafos, como Luiz Arrieta, Dani Lima, Renato Vieira e Marcia Rubim, entre outros. Possui, aproximadamente, 1.200 projetos realizados. cursou as Faculdades de Comunicação (Gama Filho) e Licenciatura em Artes Cênicas (UNIRIO). Fez cursos de Direção de Fotografia e Iluminotécnica Arquitetural com Rafael Degranes. Escreveu o Livro *A Dramaturgia da Luz*, pela Editora Ls. Cursa, atualmente, o Bacharelado da CAL – Casa das Artes de Laranjeiras.

Paulo César Medeiros



28, 29 e 30/6, 18h às 21h | ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS

Com Paula Salles.

A oficina visa capacitar agentes culturais com competências para elaborar projetos, com vistas a concorrer aos diversos

MOSTRA SERRANA

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

mecanismos de apoio e de financiamento à produção cultural, dentro dos formatos exigidos pelas diversas legislações de incentivo. Pretende instrumentalizar o participante a desenvolver tópicos fundamentais para elaboração de projetos culturais: o que é um projeto e quais as suas características, ciclo de vida do projeto, elementos básicos para elaboração de um projeto cultural (apresentação, objetivo, justificativa, público-alvo, equipe, etapas de trabalho, cronograma de atividades, orçamento, plano de divulgação/comercialização, plano de distribuição e plano de contrapartida).

Paula Salles é bacharel em Ciências Sociais e habilitada em Produção e Política Cultural, pelo Instituto de Humanidades da Universidade Cândido Mendes. Possui MBA em Gerenciamento de Projetos pela FGV e se formou nos cursos de Restaurateur Master e Chef Executivo, da Escola de Gestão de Negócios da Gastronomia. Atualmente, cursa Gastronomia na Universidade Estácio. Tem em seu currículo mais de 40 trabalhos em produção de espetáculos. Criadora de conteúdo digital, produz e pesquisa sobre temas que envolvam cultura alimentar, sustentabilidade, ações socioeducativas e negócios de impacto. É facilitadora em cursos de empreendedorismo feminino e de formação em produção cultural. É parecerista da Lei Federal de Incentivo à Cultura e Integrante do Comitê de Avaliação de Projetos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, como sociedade civil.

MOSTRA ZONA NORTE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

**20, 21, 25 e 26/5, 19h às 22h | OFICINA
DE FIGURINO – CORPO, RUA, GIRA**

Com Rona Neves.

A oficina de figurino CoRpO,rUa,GiRa, ministrada pelo multiartista Rona Neves, tem como objetivo mostrar o processo de criação do artista a partir de objetos inusitados, colhidos através de seu território. O corpo nas performances, o encontro de compor e vestir os personagens, o movimento intuitivo de criar narrativas a partir da indumentária. Corpo, voz, movimento, olhar, tudo é campo de observação para o nascimento de suas composições.

Rona Neves é um artista plástico, performer e escritor, nascido no Morro dos Pretos Forros, no Complexo do Lins, subúrbio do Rio de Janeiro. O carioca investiga materiais cotidianos para compor sua arte, diálogos, gestos e narrativas. Sua obra mistura artes visuais, videoarte, textos, artes plásticas, performance, teatro e instalações para criar histórias sobre periferia, ancestralidade e negritude. Já expôs em lugares como o CCBB RJ, Castelinho do Flamengo e Centro de Artes Hélio Oiticica. Rona pinta, desenha e cria instalações inspiradas em suas próprias histórias. Já dirigiu, produziu e escreveu filmes em curta-metragem, alguns premiados. Autodidata, sua identificação com a arte começa na infância com os brinquedos confeccionados por seu bisavô. Na adolescência, entra para o curso de teatro e inicia ali seus primeiros contos e pinturas. É no teatro, pintando, que aprende sobre tintas, pincéis, dimensões e técnicas. Aos 26 anos, começou a trabalhar como cartazista e pintor cenotécnico em teatros no Rio de Janeiro, ofício que lhe deu grande desenvoltura para pintar trabalhos em grande escala e com materiais variados, traços marcantes na sua expressão artística até os dias de hoje.

MOSTRA ZONA NORTE

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

**1 a 4/6, 18h às 22h, e 5/6, 14h às
18h | OFICINA DE ATUAÇÃO – BLACK
BRECHT: E SE BRECHT FOSSE NEGRO?**

Com Eugênio Lima.

Processo de imersão com foco na atuação, aberto ao público em geral com interesse em temas relacionados à negritude e seus desdobramentos poético-políticos. O projeto é construído sobre uma perspectiva afro-brasileira diaspórica da obra e dos procedimentos de Brecht, a partir das peças didáticas, das peças radiofônicas e dos estudos. Buscando a transversalidade, o projeto inclui para pesquisa atividades artísticas, intelectuais, poéticas e políticas. Número máximo de participantes: 30. Processo seletivo: enviar carta de interesse. Classificação indicativa: 16 anos.

Eugênio Lima é DJ, ator-MC, pesquisador da cultura diaspórica, membro fundador do Núcleo Bartolomeu de Depoimentos e da Frente 3 de Fevereiro, e diretor do Coletivo Legítima Defesa. Ganhador do Prêmio Shell de Teatro (melhor música em 2006 e 2020); Prêmio Governador do Estado 2014, com o Núcleo Bartolomeu de Depoimentos por *Antígona Recortada: Contos que Cantam sobre Pousos Pássaros*; e Prêmio Coca-Cola/FENSA 2004 de melhor música pela peça *Acordei que Sonhava*. Possui ampla atuação como curador em diversas áreas, com destaque para os seguintes trabalhos: *Ciclo Lélia Gonzáles: Uma Intelectual Amefricana*, na Flup – a Festa Literária das Periferias 2020; *Dramaturgia Negra: Antologia Brasileira de Dramaturgia Negra*, FUNARTE, São Paulo 2017; *Legítima Defesa: Poéticas-Políticas à Procura de um Pouso* – Elaboração poética-política da imagem da “negritude” – São Paulo 2017; Ciclo de Debates Internacional “Discursos sobre o não dito”, na MITsp – Mostra Internacional de Teatro de São Paulo, em 2016 e 2017; Eixo Reflexivo da Ocupação Abdias Nascimento: Cartografia e Conferências Performáticas, São Paulo, 2016.

MOSTRA
SESC REGIONAL DE
ARTES CÊNICAS

> FICHA TÉCNICA

FICHA TÉCNICA | MOSTRA REGIONAL DE ARTES CÊNICAS 2021



REALIZAÇÃO SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

**Presidência da Federação do Comércio do
Estado do Rio de Janeiro – Fecomércio RJ**
Antonio Florencio de Queiroz Junior

Administração Regional do Sesc no Rio de Janeiro

Departamento Regional
Diretora Regional
Regina Pinho

Direção de Programas Sociais
Diretor de Programas Sociais
Fernando Alves da Silva

Gerência de Cultura
Márcia Rodrigues

CURADORIA E COORDENAÇÃO DO PROJETO MOSTRA REGIONAL DE ARTES CÊNICAS

Equipe Técnica de Artes Cênicas | Gerência de Cultura
André Gracindo, Fabiana Vilar e Christine
Braga (coordenadora técnica).

Equipe Técnica Sesc Campos
Débora Machado (coordenadora técnica).

Equipe Técnica Sesc Duque de Caxias
Raquel Machado e Kely Pinheiro (coordenadora técnica).

Equipe Técnica Sesc Engenho de Dentro
Cleide Fonte e Ana Christina Santos (coordenadora técnica).

Equipe Técnica Sesc Madureira

Francisco Quiorato e Kelly Cristine (coordenadora técnica).

Equipe Técnica Sesc Niterói

Felipe Capello e Luciana da Maia

Cheble (coordenadora técnica).

Equipe Técnica Sesc Nova Friburgo

Fátima Zarife e Roberto Calvano (coordenador técnico).

Equipe Técnica Sesc Nova Iguaçu

Wilker Paulo e Cristina Brito (coordenadora técnica).

Equipe Técnica Sesc Quitandinha

Ana Cecilia Reis e Paulo Lavrador (coordenador técnico).

Equipe Técnica Sesc Ramos

Luisa Antonitsch e Jeanne Mazzei de Castro

Vasconcellos (coordenadora técnica).

Equipe Técnica Sesc São Gonçalo

Leonardo Florentino e José Felipe

Salles (coordenador técnico).

Equipe Técnica Sesc São João de Meriti

Lehtícia Cabral e Tatiana Borges Pereira

(coordenadora técnica).

Equipe Técnica Sesc Teresópolis

Paulo Zanon e Julianna Sattler (coordenadora técnica).

Equipe Técnica Sesc Tijuca

Gisele Santos e Tatiana Ferreira (coordenadora técnica).

REALIZAÇÃO

